

PLANO

Atividades e Orçamento '19



ÍNDICE

1	SÚMULA OPERATIVA.....	5
2	OBJECTIVOS A ATINGIR	8
2.1	Assegurar a sustentabilidade da Misericórdia.....	9
2.2	Estimular as parcerias a estabelecer com o Setor Estado	9
2.3	Dar continuidade aos esforços de requalificação dos espaços afetos ao Complexo Social.....	9
2.4	Assegurar a preservação e promoção da Mata das Misericórdias, bem como de outros espaços naturais que envolvem a Instituição	9
2.5	Manter as políticas de formação dos seus colaboradores	9
2.6	Proceder à continuação da valorização do património imóvel.....	9
2.7	Oferecer uma agenda cultural e artística	9
2.8	Promover a requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas	9
2.9	Promover a recuperação do Cineteatro Alves Coelho	10
2.10	Manter uma política de parcerias com diversas Instituições Nacionais, locais e regionais.....	10
3	AÇÕES A REALIZAR	10
3.1	Complexo Social.....	10
3.1.1	Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário Centro de Dia das Secarias	11
3.1.1.1	Remodelação / Requalificação	11
3.1.1.2	Revisão de Acordos de Cooperação	13
3.1.1.3	Manutenção do número de utentes nas respostas de apoio à população idosa e reforço dos serviços no âmbito do apoio ao domicílio	14
3.1.1.4	Continuar a implementar o Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas	15
3.1.1.5	Promover a formação / qualificação pessoal	15
3.1.1.6	Oferta de diversas atividades lúdico-ocupacionais destinadas aos utentes	15
3.1.2	Centro de Atividades e Tempos livres Atividades de Animação e Apoio à Família.....	16
3.1.3	Academia Condessa das Canas	17
3.1.3.1	Orfeão Maestro Alves Coelho.....	17
3.1.4	Mata e Jardim	18
3.1.5	Outros Projetos de Intervenção Social POAPMC CLDS -4G.....	18
3.1.6	Secretariado Regional de Coimbra da UMP e Secretariado Nacional	19
3.2	COMPLEXO DE SAÚDE.....	20
3.2.1	Hospital Dr. Fernando Valle – Unidade de Cuidados Continuados Integrados.....	20
3.2.2	Hospital Condessa das Canas.....	20
3.2.3	Unidade de Medicina Física e de Reabilitação	21
3.3	PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO.....	22
3.3.1	Feira do Mont'Alto.....	24
3.3.2	Cineteatro Alves Coelho.....	25
4	ORÇAMENTO.....	26
4.1	Rendimentos	27
4.1.1	Rendimentos / Descrição	30
4.2	Gastos	31
4.2.1	Gastos / Descrição	34
4.3	Investimentos	35
5	CONCLUSÃO	37

1| SÚMULA OPERATIVA

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil, adiante Misericórdia, é hoje a mais antiga instituição do concelho de Arganil, datando de 1647, ano da sua fundação, perfazendo, assim, 371 anos.

Ao longo da sua existência foi enfrentando as vicissitudes de cada época, sendo capaz de, sem perder os seus valores e princípios, encontrar e adequar as mais variadas respostas às diversas problemáticas que se lhe foram colocando, nomeadamente ao nível do apoio à comunidade onde se insere.

Não obstante, o tempo, força inexorável da mudança, tem conduzido a uma desertificação dos territórios, assim como a um envelhecimento populacional, o que acrescenta dificuldades ao desenvolvimento local e ao trabalho desta secular instituição.

No entanto, a Misericórdia tem procurado inverter essa tendência, apostando na **fixação de jovens e contribuindo para a economia local**, refletindo-se na manutenção de casais no concelho, os quais têm contribuído para a taxa de natalidade, mesmo que de forma insuficiente para inverter a pirâmide etária registada no concelho.

Para o ano que se avizinha, a Misericórdia irá procurar manter em desenvolvimento ou promover, projetos que possam contribuir para a coesão local e a diminuição da exclusão social.

Desta forma, **o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)**, traduzido na distribuição de géneros alimentares, deverá ser mantido, cabendo à Misericórdia coordenar os territórios de Arganil, Vila Nova de Poiares e Penacova, num total de 191 beneficiários.

Simultaneamente, e tendo em conta o término da Rede Local de Intervenção Social (RLIS-SAAS), aguardará com alguma expectativa a eventual **implementação do programa Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS 4G)**, tendo já manifestado junto do Município o interesse no **desenvolvimento deste no território de Arganil**, caso o mesmo venha a ser identificado como prioritário por parte do Estado.

Para tanto, suportou a sua pretensão na vasta experiência no desenvolvimento de projetos desta natureza, com resultados extremamente positivos no âmbito do apoio aos públicos mais



vulneráveis, com destaque para os mais velhos, designadamente através da teleassistência e no Apoio Domiciliário com cuidados de saúde.

Não menos importante, e porque correspondem a receitas da Instituição, será a eventual **revisão dos acordos de cooperação** no âmbito do funcionamento do Complexo Social, abrangendo as respostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL).

Contudo, a melhoria dos espaços afetos ao Complexo Social não deixará de ser uma prioridade, caso a **candidatura submetida ao Portugal 2020**, no decurso de 2018, tenha um desfecho favorável. E, caso assim seja, a **Instituição procurará realizar um conjunto de intervenções visando a eficiência energética do edificado existente**, nomeadamente ao nível das coberturas, caixilharias e pinturas exteriores.

Ainda no campo dos investimentos, destaque para a **manutenção da requalificação e remodelação do antigo Hospital Condessa das Canas como uma meta a alcançar**, dependendo tal, da criação de condições económicas para que a implementação do projeto venha a ser uma realidade.

De igual modo, a **aquisição de algum equipamento de diagnóstico para a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação** será uma preocupação, tendo em vista a modernização e a inovação no panorama local desta resposta que a Misericórdia tem desenvolvido ao longo das últimas décadas.

Não menos importante, será a elevada expectativa no estabelecimento de uma **parceria com a Câmara Municipal de Arganil, visando a recuperação do Cineteatro Alves Coelho**, tanto mais que, depois de várias reuniões havidas com o representante máximo do executivo municipal, foi recebida proposta do Programa Preliminar de Intervenção no emblemático edifício, o qual mereceu aprovação por parte da Mesa Administrativa, criando-se fundadas e legítimas esperanças na concretização de um acordo entre as partes.

Sendo o Cineteatro uma referência no panorama do património da Instituição, face a todo o contexto e envolvimento deste edifício, também a **Feira do Mont'Alto não deixará de ser alvo de atenção por parte da Misericórdia, apesar de alguns desconhecem e desvalorizarem a importância deste evento na história da Santa Casa**, aguardando-se com idêntica expectativa a

resolução, por parte da Câmara Municipal, da questão do registo do Terrado da Feira no Paço Grande.

Apesar de a ambição da instituição para 2019, e anos subsequentes, passar pela realização de investimento, criadas as condições económicas para tal, não menos significativo será o esforço ao nível dos seus recursos humanos.

Aqui, o ano que se avizinha será marcado pela **atualização do Salário Mínimo Nacional (SMN)**, o qual tem vindo a crescer significativamente nos últimos tempos, em detrimento das participações do Estado e dos utentes, o que tem implicado um esforço significativo por parte da Misericórdia.

O desafio para que, crescendo os custos fixos, a Misericórdia mantenha o seu volume de emprego e as condições de funcionamento das suas variadas respostas sociais, é hercúleo.

Contudo, este é um desafio que tem marcado presença ao longo de toda a história da Misericórdia de Arganil, pelo que, esta é uma tarefa que deve servir de motivação a todos os que amam esta Instituição.

Apesar das dificuldades, **as parcerias têm sido uma imagem de marca da Misericórdia**, devendo manter-se esse espírito quer com o Setor Estado e quer com outras entidades do Setor Social.

Assim, a colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças em Risco (CPCJ), o Agrupamento de Escolas de Arganil, a EPTOLIVA, o Conselho Local de Ação Social (CLAS), sem esquecer o Secretariado Nacional e Regional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), deverão ser uma prioridade.

Feito o resumo das linhas gerais para 2019, importa agora apresentar a estrutura do conteúdo programático do Plano de Atividades Orçamento, o qual se divide pelos seguintes capítulos:

- Objetivos a Atingir;
- Ações a Realizar;
- Orçamento Previsional;
- Conclusão;
- Anexos.



Em jeito de remate deste capítulo introdutório, importa salientar que este é um documento que assenta em previsões, dependendo o sucesso sempre da junção de um conjunto de condições favoráveis à execução do Plano de Atividades preconizado, mas acima de tudo **de vontade e empenho, não só dos órgãos sociais mas de todos os irmãos que, realmente, sabem o que é ser Misericórdia.**

2| OBJECTIVOS A ATINGIR

A prévia identificação das metas a atingir por parte da Instituição, visa, com alguma antecipação, determinar os recursos indispensáveis à sua concretização, motivo pelo qual a apresentação dos objetivos se torna crucial na determinação da estratégia a desenvolver pela Misericórdia.

Por outro lado, só com a definição desses mesmos objetivos será viável a realização de uma avaliação posterior, versando sobre o grau de sucesso das ações desenvolvidas para que esses fossem atingidos, ou não.

Assim sendo, não podemos deixar de realçar que 2019 será um ano marcado pelo pendor do investimento, desde que, as condições económicas para o efeito sejam reunidas, e sem que a sustentabilidade imediata da Misericórdia seja colocada em causa.

No entanto, e sendo este um documento que comporta alguma imprevisibilidade, decorrente das eventuais alterações ao contexto em que a Misericórdia se movimenta, importa, desde já, realçar que as metas que a seguir serão identificadas deverão ser ajustadas e flexibilizadas aos recursos disponíveis no momento da respetiva execução.



2.1 Assegurar a sustentabilidade da Misericórdia - adaptando e reorganizando o seu funcionamento, através da racionalização de recursos, humanos e materiais, face às necessidades da Instituição, ao mesmo tempo que deverá promover a realização de investimentos que se traduzam, no futuro, na melhoria das condições de vida da comunidade, mas de igual modo estabeleça novas fontes de receita para a Misericórdia;

2.2 Estimular as parcerias a estabelecer com o Setor Estado - através da revisão dos acordos de cooperação, assim como a manutenção de projetos inovadores de intervenção social como é o caso do POAMPC;

2.3 Dar continuidade aos esforços de requalificação dos espaços afetos ao Complexo Social - recorrendo, preferencialmente, aos seus serviços internos, sem esquecer a possibilidade de inclusão na estratégia do Portugal 2020, com incidência na eficiência energética;

2.4 Assegurar a preservação e promoção da Mata das Misericórdias, bem como de outros espaços naturais que envolvem a Instituição - mantendo e cuidando dos mesmos, utilizando-os em prol, dos seus utentes e da comunidade;

2.5 Manter as políticas de formação dos seus colaboradores - por meio do desenvolvimento de ações de formação internas e externas;

2.6 Proceder à continuação da valorização do património imóvel - através da atualização das respetivas avaliações, e da realização de investimentos de requalificação, sem esquecer a seleção criteriosa de qual, ou quais, os imóveis com interesse para manter no seio da Instituição, em detrimento dos que não interessam;

2.7 Oferecer uma agenda cultural e artística - recorrendo à estrutura da Academia Condessa das Canas, que alberga o Orfeão Maestro Alves Coelho e a Academia de Bailado, desenvolvendo outros serviços para valorização da população sénior e jovem, numa lógica de intergeracionalidade;

2.8 Promover a requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas - através da criação de uma nova Unidade de Cuidados Continuados, reunido que seja o capital para esse efeito;



2.9 Promover a recuperação do Cineteatro Alves Coelho - procurando um acordo com a Câmara Municipal de Arganil;

2.10 Manter uma política de parcerias com diversas Instituições Nacionais, locais e regionais - designadamente com Ministérios do Trabalho Solidariedade e Segurança Social, Saúde, e respetivos serviços descentralizados (CDSSC, ARSC, Centro de Emprego e Formação profissional do Pinhal Interior Norte, etc), União das Misericórdias Portuguesas, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Bombeiros, Agrupamento de Escolas, EPTOLIVA, IPSS (S), Lions Clube, Filarmónicas, Fundação Memória da Beira Serra - A Comarca de Arganil, entre várias.

3| AÇÕES A REALIZAR

Já no terceiro ponto do presente documento, passaremos a apresentar as ações a desenvolver, conforme as diferentes áreas de atuação da Misericórdia e respetivas respostas sociais, de acordo com os recursos programados e expetáveis.

De realçar que as ações preconizadas se encontram associadas aos três Complexos existentes na Misericórdia: Complexo Social, Complexo de saúde e Complexo Desportivo e Cultural.

3.1 Complexo Social

A estrutura da Misericórdia encontra-se alicerçada de acordo com a natureza dos serviços que presta à comunidade. Assim, as respostas sociais da área da Segurança Social, ou que resultam de protocolos de colaboração com o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social (MSTSS), encontram-se agregadas no designado Complexo Social.

Este Complexo é composto pelas respostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD) sede e Secarias, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), Atividades e Animação e Apoio à Família (AAAF).



De igual modo, os Projetos de Intervenção Comunitária, como o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais carenciadas (POAMPC), sem esquecer as parcerias com entidades como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Rendimento Social de Inserção (RSI), as Plataformas Supraconcelhias, o Conselho Local de Ação Social (CLAS), os Secretariados Nacional e Regional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) entre vários, estão também aqui sediados.

A Mata das Misericórdias, os jardins e a Academia Condessa das Canas, fazem também parte da estrutura deste Complexo, por força das suas atividades de promoção do lazer e bem-estar, as quais são também direcionadas para os utentes e a comunidade.

3.1.1 Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário | Centro de Dia das Secarias

No âmbito desta secção destacaremos as respostas sociais vocacionadas para o apoio e acolhimento dos mais velhos, representando uma das áreas mais abrangentes do campo de atuação da Instituição.

3.1.1.1 Remodelação / Requalificação

O investimento no edificado da sede da Misericórdia tem sido uma constante na atividade da Instituição, desde logo com o intuito de melhoria dos serviços prestados, adaptando o imóvel às novas exigências de segurança e de comodidade.

Esse esforço de melhoria dos espaços irá ter continuidade no ano de 2019, com especial incidência no edifício principal do Complexo, neste caso o *Lar Comendador Cruz Pereira*, em virtude de candidatura apresentada no primeiro semestre de 2018, visando a obtenção de novos níveis de eficiência energética.

A referida candidatura, **com a designação de *Conforto, Energia e Sustentabilidade***, tem um montante global de quinhentos e cinquenta mil, setenta e oito euros e sessenta e nove cêntimos (550.078,69€) acrescido de IVA à taxa legal em vigor, dos quais a comparticipação dos fundos

comunitários solicitada corresponde a 85%, ou seja, quatrocentos e sessenta e sete mil, quinhentos e sessenta e seis euros e oitenta e nove cêntimos (467.566,89€).

Caberá à Misericórdia suportar, caso a candidatura venha a ser aprovada, 15% do investimento, neste caso oitenta e dois mil, quinhentos e onze euros e oitenta cêntimos (82.511,80€).

Embora a decisão ainda não seja do conhecimento da Instituição, mas atendendo ao processo desenvolvido para obtenção desse apoio, não poderá a Misericórdia deixar de incluir este projeto no presente plano de Atividades e Orçamento.

Com efeito, a candidatura desenvolvida visa a eficiência energética, como já foi realçado, traduzida em diversas intervenções, designadamente ao nível das coberturas do edifício, caixilharia, isolamento de paredes e respetivas pinturas, sem esquecer a eventual realização da pré-instalação destinada a novos painéis solares, tudo isto visando a redução dos custos com os consumos energéticos.

Também alguns serviços comuns deverão ser contemplados com investimento destinado à substituição de equipamento, na medida em que o existente, na sua grande maioria, tem mais de 20 anos de uso.

A Lavandaria surge aqui como uma prioridade para a realização deste tipo de investimento, visto que é uma das áreas cruciais para o funcionamento da Misericórdia, estimando-se em trinta mil euros (30.000,00€) o valor necessário para aquisição de novo equipamento.

De igual modo, a intervenção nos espaços afetos ao armazém não deverá ser descurado, dando-se assim, solução a um problema que se vem arrastando e que resulta da intervenção deficiente realizada nos anos de 2010-2011 e cujo processo se encontra em litígio com o empreiteiro.

Neste caso, será prevista uma operação estimada em cinquenta e cinco mil e duzentos euros (55.200,00€).



3.1.1.2 Revisão de Acordos de Cooperação

Para o ano que se aproxima a Misericórdia tem fundadas expectativas de que será possível proceder-se à revisão de vários acordos de cooperação nas respostas sociais de ERPI, SAD e CATL.

Os Acordos de Cooperação em vigor no âmbito do Complexo Social têm algumas décadas, nomeadamente no caso da ERPI e SAD, pelo que, e uma vez que a Instituição realizou investimento no ano de 2018 na melhoria das condições de habitabilidade, mediante parecer do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, existe a convicção da possibilidade de alteração dos acordos de cooperação.

No caso da ERPI, a perspetiva existente passará pela **consolidação da capacidade da resposta nos 120 utentes**, resolvendo-se uma situação que se arrasta há vários anos, isto no que diz respeito à definição do limite de ocupação.

Caso tal venha a suceder, haverá espaço para que a Misericórdia possa **celebrar acordo com reserva de vagas para a Segurança Social - CDSSCoimbra**, algo que atualmente ainda não existe, o que poderá aprofundar a parceria com esse organismo do Estado.

Quanto ao Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), e na sequência de candidatura apresentada ao PROCOP, perspetiva-se a **majoração da comparticipação na resposta de 100% para 145%**, em virtude do seu funcionamento ser assegurado todos os dias da semana e ter incluído serviços de saúde e teleassistência, para além do chamado pacote base, composto por 4 serviços – Alimentação, Higiene pessoal, higiene habitacional e tratamento de roupas.

De igual modo, perspetiva-se o eventual aumento da capacidade do SAD de 30 para 40 utentes, o que se traduziria num aumento das comparticipações/receitas da Misericórdia.

No caso do Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), a possibilidade de pedido de revisão do acordo de cooperação não se estenderá ao aumento do número de crianças comparticipadas, mas **apenas ao aumento da capacidade das instalações**.

3.1.1.3 Manutenção do número de utentes nas respostas de apoio à população idosa e reforço dos serviços no âmbito do apoio ao domicílio

Em relação aos níveis de frequência nas respostas sociais, a Instituição mantém como prioritário **assegurar os níveis de utilização**, especialmente tendo em conta que se verifica ao nível concelhio uma redução das frequências pelas diversas respostas sociais desenvolvidas pelas IPSSs.

Para tal, a aposta passará por manter as sinergias entre as diversas valências e equipamentos de que a Misericórdia dispõe, tendo em vista encontrar o equilíbrio indispensável à sustentabilidade da Instituição, assim como à manutenção dos serviços prestados.

Nesse sentido, a articulação entre o Complexo Social e o Complexo Saúde, nomeadamente por meio da Unidade de Cuidados Continuados e a ERPI, é essencial para, numa lógica de complementaridade, existirem admissões da primeira na segunda, assegurando-se soluções para a manutenção dos idosos no seio das suas comunidades, ao mesmo tempo que são acautelados os índices de procura na Misericórdia.

Quanto à resposta de Centro de Dia a aposta vai no mesmo sentido, ou seja, **manter os níveis de frequência**, graças à **manutenção de um horário prolongado de funcionamento, que inclui fins-de-semana (Centro de Dia sede)**, a par dos **serviços de transporte** e que têm possibilitado uma maior frequência nesta valência.

Por seu turno, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) tem atualmente capacidade para 30 utentes, pelo que é desejável aumentar essa frequência, tendo em vista um eventual aumento da capacidade para 40, para tal espera-se o **contributo positivo da prestação de serviços de enfermagem ao domicílio**.

3.1.1.4 Continuar a implementar o Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas

O *Compromisso* celebrado entre o MTSSS e a UMP e que vigorou nos anos de 2017 – 2018, revelou-se fundamental para a sustentabilidade da Instituição, pelo que, para 2019, a Misericórdia espera uma **atualização de 1,5%** nas respetivas comparticipações por parte do Setor Estado, no âmbito das respostas sociais da rede solidária.

Mas mais do que um *Compromisso* que estabelece as comparticipações por parte do Estado, esse documento representa um instrumento de negociação e de reconhecimento de parcerias, entre Setor Público e Setor Cooperativo e Social.

3.1.1.5 Promover a formação / qualificação pessoal

A promoção da qualificação do pessoal, através da **realização de ações de formação internas e externas**, continuará a ser uma preocupação por parte da Misericórdia, patrocinando a participação em seminários, conferências ou outros eventos que potencializem a melhoria da prestação dos profissionais da Instituição, ou flexibilizando horários destinados ao enriquecimento académico, dentro das possibilidades dos próprios serviços.

A instituição pretende manter, à semelhança dos anos anteriores, um volume significativo de horas de formação, recorrendo a parcerias diversas, nomeadamente com a EPTOLIVA ou a própria União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Esta linha de atuação, apesar de se encontrar inscrita no espaço destinado ao Complexo Social, **é extensiva a todas as áreas da Instituição**, incluindo-se aqui o Complexo de Saúde.

3.1.1.6 Oferta de diversas atividades lúdico-ocupacionais destinadas aos utentes

A dinâmica e a diversidade de recursos humanos ao serviço da Instituição, bem como os diferentes espaços colocados ao serviço dessas respostas, com destaque para o Complexo Desportivo - Zé Miguel (campo polidesportivo e piscinas) e a Mata das Misericórdias, têm potencializado a definição de um vasto leque de atividades para os inúmeros utilizadores dos equipamentos da Santa Casa.



Nesse sentido, a Instituição irá continuar a desenvolver um vasto leque de atividades inscritas em programação própria e específica conforme documentação anexa.

Dessa programação, para além dos passeios temáticos e das comemorações de datas específicas do calendário, farão também parte a realização de sessões de informação e sensibilização dos utentes, contacto com as novas tecnologias, ginástica, natação, música, inglês, entre tantas outras.

O desenvolvimento dessas atividades, visa não só a valorização e ocupação dos utentes, mas de igual modo uma maior proximidade com a própria Instituição.

3.1.2 Centro de Atividades e Tempos livres | Atividades de Animação e Apoio à Família

O Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), assim como a componente de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), esta última no âmbito de acordo com o Município de Arganil, funcionam no edifício D. Arminda Sanches integrado no perímetro da EB1 de Arganil.

Para o ano de 2019, a previsão do número de crianças que recorre a estas respostas sociais tenderá a aumentar, face aos anos letivos anteriores, o que poderá significar alguma estabilidade adicional para a Misericórdia, uma vez que a oscilação demográfica no passado tem causado alguma apreensão ao funcionamento destas respostas sociais.

No caso do CATL estima-se que número de crianças atingirá as 60, enquanto que nas AAAF esse poderá aumentar para as 42 crianças.

A Instituição irá manter a **diversidade de serviços prestados** nestas duas respostas, com especial incidência nos serviços de **Terapia da Fala**, aliás esta última agora mais abrangente, pois acolhe crianças de outras escolas do Agrupamento (Pomares, Sarzedo e S. Martinho da Cortiça).

Como se mantém a preocupação com a situação económica dos agregados familiares, **serão mantidos os valores máximos dos três últimos escalões praticados no ano letivo 2008-2009**, isto no CATL, bem como a prática de um pagamento proporcional à média de períodos frequentados durante o ano letivo.

Nas AAAF, manter-se-ão **os valores previstos no regulamento municipal**, numa ótica de uniformização com outros estabelecimentos da rede pública, para além das atividades já atrás referenciadas.

3.1.3 Academia Condessa das Canas

A recuperação da escola do Paço Grande, local onde se encontra sediada a Academia Condessa das Canas, tem sido gradual, mantendo-se presente nos últimos Planos de Atividades.

Contudo, é já possível prever que, para além da Academia de Bailado, a qual funciona já de forma regular e permanente numa das salas da escola, de igual modo a entrada em funcionamento do Inglês, abrangendo os utentes da Misericórdia.

3.1.3.1 Orfeão Maestro Alves Coelho

Uma das referências no panorama local e regional é o Orfeon Maestro Alves Coelho, o qual é composto por cerca de 45 elementos, oriundos da comunidade e da própria Instituição.

Este coro misto tem divulgado o nome da Misericórdia, mas também de Arganil por esse País fora, pelo que, a Instituição procurará continuar a apoiar a sua atividade, através da componente logística, o que possibilita a respetiva presença em vários certames e encontros da especialidade.

Também a gestão de uma agenda de concertos, será uma prioridade em estreita articulação com o responsável artístico | maestro.

Dessa agenda farão parte vários concertos, contudo é desejo da Instituição a manutenção do encontro de coros, aquando das festividades de Santa Isabel.

Perspetiva-se, para 2019, a consolidação do Orfeon no espaço da Academia Condessa das Canas.

3.1.4 Mata e Jardim

A proteção ambiental e preservação da natureza tem sido uma prioridade da Misericórdia, cujos reflexos têm impacto na valorização da Mata das Misericórdias, espaço que ocupa hoje um lugar privilegiado na divulgação do concelho de Arganil e da Beira Serra.

Para que seja concretizado esse desiderato, a Misericórdia tem aprofundado **parcerias com diversas entidades, nomeadamente a Escola Superior Agrária**, neste caso em concreto no âmbito da realização de um trabalho de investigação sobre espécies invasoras, tendo como palco alguns espaços cedidos na Mata das Misericórdias.

Espera-se ainda, o desenvolvimento de **parcerias para a exploração do medronheiro**, sem esquecer a manutenção do **investimento no pinhal novo**, destinado à produção de pinhões, através da continuidade do processo de enxertia do mesmo.

No entanto, a Mata deverá manter a sua vocação de espaço de memória, de cultura e de lazer, beneficiando das estruturas aí criadas para esse efeito e que vão desde a Rua das Misericórdias, passando pela Rua das freguesias, sem esquecer o percurso dos poetas, o Largo dos Três Bispos, os auditórios, com destaque para o auditório prof. Ventura e o renovado espaço dedicado ao prof. e pedagogo Homero Pimentel.

3.1.5 Outros Projetos de Intervenção Social | POAPMC | CLDS -4G

Neste item há a destacar a participação na Comissão Local de Ação Social (CLAS), a par da presença no Núcleo Local de Inserção (NLI) no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI), bem como da presença no Conselho geral do Agrupamento de Escolas de Arganil.

Contudo, a grande preocupação da Misericórdia passará pela **continuidade do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas**, operacionalizado através da constituição de uma parceria envolvendo as Misericórdias de Vila Nova de Poiares e Penacova, abrangendo um total de 191 beneficiários.

Este programa ganhará especial importância, tendo em conta a perspectiva de extinção do Programa de Emergência Social (PES), assente nas cantinas Sociais.



No entanto, a Misericórdia aguarda com justificada expectativa a vinda para o concelho de Arganil do programa Contrato Local de Desenvolvimento Social – 4 Geração (CLDS-4G), tendo, desde já, manifestado a disponibilidade e intenção junto da Câmara Municipal de Arganil para a coordenação do mesmo, face ao término do programa da Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e à vasta experiência que esta Santa Casa dispõe neste campo.

Sendo a escolha da instituição coordenadora do programa uma competência da Câmara Municipal, não nos passa pela cabeça outra escolha que não a Misericórdia que tem a sua sede na vila deste Município e um vasto conhecimento do território e das comunidades.

3.1.6 Secretariado Regional de Coimbra da UMP e Secretariado Nacional

Ao longo dos últimos anos a Misericórdia de Arganil tem mantido uma presença constante na estrutura da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), colaborando ativamente com esta.

Assim, a instituição continuará a colaborar com o movimento das Misericórdias Portuguesas, designadamente no apoio ao funcionamento do seu Secretariado Regional, através da disponibilização de assessoria técnica e apoio logístico.

Esta colaboração tem-lhe permitido manter-se na vanguarda deste pentecostal movimento, sendo hoje a Misericórdia de Arganil uma referência nacional no seio destas Instituições.

A Misericórdia considera como prioridade para 2019 **manter essa colaboração institucional, através do seu Provedor, bem como o apoio técnico**, quer a nível regional quer a nível nacional, por meio do seu Diretor Geral.

3.2 COMPLEXO DE SAÚDE

O designado Complexo de Saúde é atualmente composto pela Unidade de Cuidados Continuados – Dr. Fernando Valle, a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, sem esquecer o projeto de requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas.

À semelhança do que também já foi apresentado para o Complexo Social, a grande prioridade para o próximo ano vai passar por **manter os níveis de frequência dos utentes** em cada uma das respostas.

Simultaneamente, a Instituição manterá como opção o **desenvolvimento do projeto de recuperação do antigo hospital**, o qual dependerá da conjugação de condições que passam pela venda da Quinta dos Bons Dias, destinada a encerrar o empréstimo contraído para as obras do Hospital Dr. Fernando Vale, e a autorização de contração de um novo empréstimo para a execução desse projeto.

3.2.1 Hospital Dr. Fernando Valle - Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A manutenção da qualidade e dos níveis de frequência serão essenciais para evitar quebras de receitas neste equipamento social, especialmente quando outras unidades abrirem e entrarem em funcionamento na região.

3.2.2 Hospital Condessa das Canas

A candidatura aprovada no âmbito do Programa Modelar II, traduziu-se num financiamento público de setecentos e vinte e quatro mil, cento e um euros (724.101,00€), que nunca se veio a concretizar, com exceção da despesa já realizada e comparticipada em trinta e sete mil e quinhentos euros (37.500,00€) para execução de estudos e projetos de arquitetura e especialidades.

A comunicação, por parte da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-Centro), da manutenção da pertinência do projeto, abre portas à sua concretização através do recurso à banca para financiar a recuperação do antigo edifício arganilense, num valor orçamentado em dois milhões, cento e oitenta e sete mil, seiscentos e seis euros e vinte e oito cêntimos

(2.187.6060,28€), e no qual são contempladas 36 camas, das quais 24 serão incluídas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Deste modo, a perspetiva para 2019 é a de que as obras tenham início depois do primeiro trimestre.

3.2.3 Unidade de Medicina Física e de Reabilitação

Também nesta estrutura a prioridade da Instituição será manter a prestação de serviços à comunidade, através da convenção com a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-Centro), assim como da relação existente com as diversas companhias seguradoras.

Deverá ainda, ser ponderada a delineação de novas estratégias de atração de utilizadores, através da **aquisição de novos equipamentos de tratamento e diagnóstico**, permitindo uma maior inovação local e a atração de novos pacientes.

Neste caso concreto, pretende-se **adquirir um aparelho de ecografia**, cuja estimativa é de vinte e um mil, quinhentos e trinta e sete euros (21.537,00€), com os diversos apetrechos possibilitando assim, uma nova resposta aos pacientes desta Unidade.

A aquisição deste género de equipamento permitirá, sobretudo, suprir uma carência de oferta de exames complementares de diagnóstico, nomeadamente a avaliação ecográfica músculo-esquelética, na zona de Arganil, evitando-se dessa forma uma deslocação até Coimbra, num total de, pelo menos, 120 km (ida e vinda), com as despesas que tal deslocação acarreta.

A compra deste aparelho possibilitará de igual modo, o acesso a este exame complementar ao diagnóstico e que será realizado pelo médico especialista em Medicina Física e de Reabilitação, sem menosprezo da avaliação clínica que também será sempre realizada (consulta de MFR com ecografia).

Esta aquisição, traduzir-se-á numa oferta de cuidados de saúde na área de residência dos nossos utentes, permitindo também e sempre que clinicamente indicado, a realização de procedimentos ecoguiados minimamente invasivos para o tratamento da dor ou aplicação de tratamentos de medicina regenerativa.

3.3 PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO

O Património é na atualidade uma fonte de receitas significativa para a Instituição, nomeadamente através da obtenção de rendas, pelo que, esta componente assume importância crucial para a sustentabilidade da Misericórdia.

Por outro lado, e ao longo dos anos, a Instituição tem recebido diversos imóveis, o que implica uma adequada gestão do mesmo, aspeto que tem contribuído não só para a realização de investimento, como de igual modo auxiliado a tesouraria da Misericórdia.

Deste modo, mantém-se como prioridade a preocupação de **atualização do inventário patrimonial, levantamento e elaboração de plantas do edificado, e inventariação** dos bens da Misericórdia, sem esquecer a regular reavaliação das designadas propriedades de Investimento (PI).

Desta forma tem sido possível a constituição de dossiers completos dos vários imóveis detidos pela Santa Casa, possibilitando a gestão eficaz e estratégica deste recurso, sendo possível identificar aqueles que representam uma mais-valia para a Instituição, e que por isso deverão ser alvo de valorização, em detrimento daqueles que representam um encargo desnecessário, e por isso sujeitos a alienação.

A título meramente exemplificativo, segue-se o património de maior relevo para a Instituição:

Quinta dos Bons-Dias (*)

Quinta do Moinho Velho (*)

Bairro da Quinta Nova

Moradia da Alagoa (Arganil)

Habitações da Amadora

Casas nas Torrozelas

Apartamento em Coja;

Moradia em Vila Nova de Gaia;

Casa em Vale Matouco – S. Martinho da Cortiça (*)



Prédio no Beato - Lisboa

Vários terrenos rústicos no Concelho de Arganil

*** Imóveis com alienação autorizada pela Assembleia Geral**

Em relação ao património religioso, este é composto por diversos artefactos como são o caso das bandeiras processionais, a cruz da instituição e diversas relíquias, expostas no salão Nobre da Instituição.

Também a igreja, o seu órgão de tubos e a Via Sacra aí exposta, representam uma parte da história da Santa Casa e por isso são merecedores da atenção da Instituição.

No âmbito do desporto destaque o **Complexo "Zé Miguel"**, a par do polidesportivo, no qual se enquadram as piscinas da Instituição, cuja utilização ocorre na época de veraneio, servindo assim, quer a comunidade e visitantes, quer entidades parceiras.

De realçar que todos estes equipamentos servem os utentes da Misericórdia, mas de igual modo, dão resposta a algumas necessidades da comunidade arganilense, sendo facultada a sua utilização a diversas entidades parceiras, como são: Igreja, Autarquias, Instituições de Solidariedade Social, Associações de Bombeiros, Agrupamento de Escolas de Arganil, Filarmónicas, Grupos Folclóricos, Clubes de Serviço, Lions Clube de Arganil, Fundação Memória da Beira Serra, Casa da Comarca de Arganil, Comissões de Melhoramentos, Agrupamento de Escolas, Guarda Nacional Republicana, etc. etc.

Outros recursos como:

- Autocarro de 23 lugares
- Campo Dr. Eduardo Ralha
- Salão Nobre do Complexo Social;
- Pavilhão do Paço Grande
- Parque Infantil Eng.º Leitão
- Jardim Condessa das Canas

Estão também ao serviço da comunidade.



3.3.1 Feira do Mont'Alto

A secular **Feira do Mont'Alto** faz parte do património da Misericórdia, encontrando-se a sua organização cedida, mediante protocolo, à Camara Municipal de Arganil.

Desse protocolo **resulta uma receita, paga anualmente à instituição**, e que corresponde aos valores apurados junto dos feirantes, restauração e divertimentos.

Este, não sendo o único motivo da importância deste certame para a Instituição, é, sem dúvida alguma, um dos motivos, pelos quais a Misericórdia não pode abrir mão deste património, pois corresponde a uma fonte de rendimento regular e permanente.

Contudo, como é conhecimento de todos os irmãos que, habitualmente, participam nas reuniões da Assembleia Geral, existe um conflito latente e que tem a ver com a realização de escritura justificativa do *Terrado da Feira*, como aliás já foi devidamente explanado em Planos de Atividades anteriores.

Com efeito, a Câmara Municipal registou o referido espaço como sendo propriedade do Município de Arganil, **sem que fosse devidamente acautelado o ónus que recai sobre o mesmo terreno, e que confere o direito à Misericórdia de usufruir dele nos dias do histórico certame**.

Todos os arganilenses, ou pelo menos aqueles que se preocupam com a História local, têm conhecimento de que o espaço tradicional para a realização da Feira do Mont'Alto é o *Terrado da Feira* no Paço Grande, cuja ocupação, nos dias 6,7 e 8, é da responsabilidade da Santa Casa.

Ora, sendo o protocolo celebrado em 2011 de natureza temporária, não pode a Instituição deixar de defender a existência desse ónus no futuro, visto que, em determinado momento, poderão os responsáveis da Instituição entender proceder à organização do certame.

No momento certo, foi solicitado junto da Câmara Municipal a correção à escritura justificativa, pois esta não acautelou a existência desse ónus nos dias já referidos, a favor desta Misericórdia, pedido este que não mereceu o acolhimento devido, pelo então Presidente de Câmara, Eng. Ricardo Pereira Alves.

No entanto, foram já realizadas várias reuniões de trabalho com o atual Presidente do executivo, Dr. Luís Paulo Costa, na expectativa de ser encontrada uma solução para este caso, aguardando-se que, em 2019, esta situação se encontre sanada, sem que seja necessário o recurso às vias judiciais, por forma a ser preservada a Feira do Mont'Alto e a sua ligação umbilical à Misericórdia.

3.3.2 Cineteatro Alves Coelho

Muito se tem dito e falado sobre a questão do Cineteatro Alves Coelho, sendo hoje claro que a razão sempre esteve do lado da Misericórdia, tendo a sua pretensão sido decidida favoravelmente pelas instâncias judiciais, quer em relação à providência cautelar, quer em relação à ação principal, por meio da qual era pedida a devolução do imóvel em causa, bem como as rendas e as diversas obras existentes no referido espaço.

O mesmo tribunal considerou ainda, ter sido a Câmara Municipal a única responsável pelo incumprimento do contrato assinado em 2008 com a Misericórdia.

Volvidos quase dois anos sobre a decisão do tribunal, parecem estar reunidas as condições para que seja celebrado um novo acordo com a Autarquia, visando a recuperação do emblemático edifício.

Para tal, terão contribuído as reuniões já realizadas com o atual Presidente de Câmara, tendo a Misericórdia recebido, formalmente, proposta relativa ao Programa Preliminar de Intervenção no edifício, isto no passado dia 1 de Outubro, proposta esta que mereceu a aprovação unânime da Mesa Administrativa.

Assim, e tendo existido concordância em relação ao Programa preliminar apresentado, aguarda-se da parte da Câmara Municipal, resposta à proposta de acordo já entregue em 18 de Junho de 2018, para que possa, finalmente, a Assembleia geral pronunciar-se, novamente, sobre esta matéria.

Existem pois, fundadas esperanças na recuperação do edifício, mediante uma parceria a estabelecer com a Câmara Municipal de Arganil, facto que evitaria novos constrangimentos judiciais sobre esta matéria.

4| ORÇAMENTO

Terminada a apresentação das principais ações a desenvolver pela Misericórdia para o ano de 2019, importa agora apresentar a componente económico-financeira que suportará as pretensões já elencadas.

A esse propósito, não podemos deixar de frisar o investimento preconizado para o ano que se aproxima, nomeadamente com a possibilidade de arranque das obras no antigo Hospital Condessa das Canas, sem esquecer a candidatura destinada à intervenção no Complexo Social.

Contudo, a realização desse investimento necessitará da conjugação de vários aspetos, não só relacionados com a eventual concretização da operação de venda da Quinta dos Bons Dias, facto que poderá permitir o pagamento do empréstimo existente na Caixa Geral de Depósitos, mas de igual modo o recurso à Banca para que os projetos enunciados possam ver a luz do dia.

Não obstante, a previsão orçamental realizada, quer dos rendimentos e quer dos gastos, assenta num conjunto de indicadores internos e externos, por forma a obter-se um orçamento o mais realista e exequível possível, estimando-se um resultado positivo de cento e noventa e quatro mil, seiscentos e cinquenta e seis euros (194.656,00€).

Deverá ser realçado, e a bem da transparência e rigor que pauta a apresentação do orçamento, que este resultado assenta numa projeção que leva em linha de conta a venda da propriedade conhecida por "*Quinta dos Bons Dias*", sita em Ramada, Odivelas.

Esta operação, perspetiva a realização de uma mais-valia financeira que terá impacto na demonstração de resultados, caso a mesma se concretize.

4.1 Rendimentos

No campo dos rendimentos, e com exceção dos resultados que poderão advir da venda da “*Quinta dos Bons Dias*”, a Instituição procurou manter alguma segurança na projeção destes, com especial atenção nas receitas provenientes do normal funcionamento da Misericórdia e, por isso, associadas às suas atividades principais.

Deste modo, o valor previsto no âmbito dos rendimentos estimados para 2019 cifra-se em dois milhões, oitocentos e oitenta e um mil, cento e três euros (2.881.103,00€), traduzindo-se num crescimento estimado em mais cento e oitenta e seis mil, sessenta e nove euros (186.069,00€), face ao orçamento anterior, neste caso de 2018 e que foi de dois milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, trinta e quatro euros (2.695.034,00€).

O crescimento apresentado justifica-se, indubitavelmente, pela conta 78 – Outros rendimentos e Ganhos, no qual se destaca a subconta 787 – rendimentos e Ganhos em Investimentos não Financeiros, correspondentes a rendas e vendas de património.

É pois exetável, para além do bom desempenho dos rendimentos provenientes do arrendamento do património imóvel, acrescido da atualização das rendas com o coeficiente de 1,0115, da inclusão do provável valor obtido como mais-valia da operação da venda da *Quinta dos Bons Dias*, estimado em duzentos e cinquenta e quatro mil euros (254.000,00€), suportando um aumento de 146%, face a igual subconta do orçamento do ano de 2018.

De referir ainda, que a conta 75 – Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos, apresentará um valor global de um milhão, duzentos e oitenta e nove mil, quatrocentos e sessenta e seis euros (1.289.466,00€), correspondente a uma diminuição de 1,23%, ou seja, menos dezasseis mil, e sessenta e um euros (16.061,00€).

Contudo, importa referir que a evolução desta conta apresenta-se com uma expectativa favorável, na medida em que as receitas provenientes dos Acordos com o Estado, nas várias respostas sociais, tenderão a evoluir favoravelmente, fruto da previsão de atualização desses acordos (1,5%) e, no caso do Serviço de Apoio Domiciliário, de uma revisão mais favorável, face a candidatura apresentada ao PROCOOP.

Só dessa forma, se pode atenuar significativamente a perda de rendimentos resultantes do término do projeto RLIS/SAAS, o qual se encontrava orçado para o ano 2018 em oitenta e um mil, seiscentos e oitenta e nove euros (81.689,00€).

De igual modo, não pode deixar de ser referida a perda de rendimentos no âmbito da execução do POAMPC/FEAC, uma vez que a sua execução em 2019 tenderá a ser diminuída, tendo sido inscrita uma verba de apenas seis mil, cento e setenta e cinco euros (6.175,00€), ao contrário dos vinte e três mil, cento e trinta e um euros (23.131,00€) inscritos em orçamento anterior.

Quanto à conta 72 - Prestação de Serviços, e apesar de um previsível ligeiro crescimento do lado das receitas provenientes da comparticipação dos utentes e famílias nas diversas respostas sociais, estima-se, no global desta conta, uma redução de 0,99%, face ao orçamento estabelecido para 2018.

Essa redução, quantificada em onze mil, e dez euros (11.010,00€), deve-se, quase em exclusivo, à projeção efetuada para a Unidade de Medicina Física e de reabilitação (UMFR) e que apresenta uma redução de onze mil, quinhentos e setenta e dois euros (11.572,00€), isto face ao orçamento de 2018.

Assim, e apesar do desempenho da UMFR no decurso de 2018 ter vindo a melhorar, quando comparado com o ano transato, não podemos esquecer que a projeção realizada no orçamento anterior teve por base uma média dos últimos 5 anos, o que distorceu a projeção dos resultados, na medida em que englobou anos em que não existiam unidades concorrenciais em redor de Arganil, o que, atualmente, não é o caso.

Rendimentos - 2019

CONTAS	RENDIMENTOS	PERIODOS		Variação Orçamental	
		N-1	N	(2019-2018)	%
71	VENDAS	7 602,00	0,00	-7 602,00	-100,00%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1 115 920,00	1 104 910,00	-11 010,00	-0,99%
	Matrículas e Mensalidades de Utentes	891 465,00	892 562,00	1 097,00	0,12%
	Lar	757 797,00	754 632,00	-3 165,00	-0,42%
	Centro Dia	58 539,00	61 690,00	3 151,00	5,38%
	Apoio Domiciliário	58 618,00	58 170,00	-448,00	-0,76%
	ATL + AAAF	16 511,00	18 070,00	1 559,00	9,44%
	UCC	79 558,00	83 530,00	3 972,00	4,99%
	Fisioterapia	124 390,00	112 818,00	-11 572,00	-9,30%
	Outros	20 507,00	16 000,00	-4 507,00	-21,98%
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1 305 527,00	1 289 466,00	-16 061,00	-1,23%
	Centro Distrital da segurança Social	871 635,00	849 053,00	-22 582,00	-2,59%
	ISS - Acordos de Cooperação	620 573,00	694 442,00	73 869,00	11,90%
	Lar	431 671,00	443 355,00	11 684,00	2,71%
	Centro Dia	52 330,00	66 152,00	13 822,00	26,41%
	Centro Dia Secárias	12 076,00	12 404,00	328,00	2,72%
	Apoio Domiciliário	92 682,00	138 025,00	45 343,00	48,92%
	Complemento	3 326,00	1 379,00	-1 947,00	-58,54%
	ATL	28 488,00	33 127,00	4 639,00	16,28%
	ISS-UCC	146 242,00	148 436,00	2 194,00	1,50%
	ISS-RLIS	81 689,00	0,00	-81 689,00	-100,00%
	ISS - FEAC	23 131,00	6 175,00	-16 956,00	-73,30%
	ARS-UCC	421 329,00	427 649,00	6 320,00	1,50%
	De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	12 563,00	12 764,00	201,00	1,60%
	Aumentos/reduções de justo valor				
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	10 947,00	11 122,00	175,00	1,60%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	254 738,00	475 605,00	220 867,00	86,70%
781	Rendimentos Suplementares	1 500,00	1 700,00	200,00	13,33%
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	167 658,00	414 080,00	246 422,00	146,98%
788	Outros	85 580,00	59 825,00	-25 755,00	-30,09%
	Subsídios para o Investimento	11 784,00	0,00	-11 784,00	-100,00%
	(...) Outros	73 796,00	59 825,00	-13 971,00	-18,93%
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	300,00	0,00	-300,00	-100,00%
Total dos Rendimentos		2 695 034,00	2 881 103,00	186 069,00	6,90%

Tabela n.º1 - Rendimentos



4.1.1 Rendimentos / Descrição

- Nas mensalidades e nas participações dos utentes e famílias em todas as respostas sociais projetou-se, com base na média obtida do saldo a setembro, um montante atualizado em 1,6% resultante da taxa de inflação;
- Na resposta de ERPI foi considerado um número de 120 utentes, uma vez que as obras de requalificação do espaço afetado pelo incêndio de 2016, está já em funcionamento;
- Foi considerada nas restantes respostas sociais uma manutenção dos níveis de frequência dos utentes, com exceção do CATL que passou a contemplar 60 crianças;
- Considerou-se uma atualização de 1,5% para os acordos com a Segurança Social;
- Na área da saúde, o valor da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação foi projetado a partir do histórico do exercício de 2018 (até Setembro), e perspetivou-se uma taxa de ocupação acima dos 85% no Hospital Dr. Fernando Valle, com uma atualização dos acordos em 1,5%;
- Projetou-se um recebimento de quotas da irmandade tendo por base o saldo a Setembro;
- O valor das rendas foi calculado através do saldo a setembro de 2018, com a aplicação de um índice de 1,0115;
- No campo da participação da autarquia para as AAAF foi tida em conta uma frequência de 42 crianças, tendo por base um valor unitário mensal de 30,99€;
- Nas rubricas menos relevantes considerou-se o histórico a setembro.

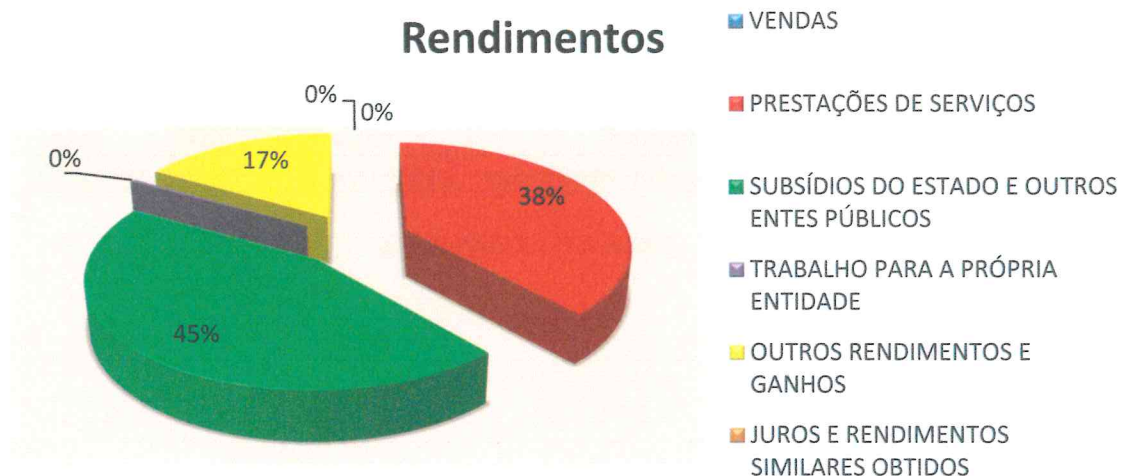


Gráfico n.º 1 - Distribuição Rendimentos

4.2 Gastos

No campo dos gastos a Misericórdia procurou traçar estimativas que estivessem em linha com os indicadores fornecidos por entidades oficiais, como o caso do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Fundo Monetário Internacional (FMI), e mesmo algumas informações veiculadas pelo Governo e entidades representativas de Setor, como é o caso da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Assim, a questão da taxa de inflação, que foi referenciada como expetável no valor de 1,6%, sem esquecer a previsível atualização do Salário Mínimo Nacional, foram alguns dos aspetos tomados em consideração na projeção das despesas para 2019.

De igual modo, a execução realizada até Setembro de 2018, não foi escamoteada, servindo também de base para as projeções realizadas.

Nesse sentido, a Misericórdia projetou um total de dois milhões, seiscentos e oitenta e seis mil, quatrocentos e quarenta e sete euros (2.686.447,00€), representando uma eventual redução de seis mil, oitocentos e sessenta e três euros (6.863,00€), face a igual documento gizado para o ano de 2018 (2.693.310,00€), ou seja, menos 0,25%.

De um modo geral, as diversas rúbricas e respetivas contas foram projetadas com tendências descendentes.

Neste particular, destaque para as contas 61 – Mercadorias, com menos nove mil, cento e noventa e dois euros (9.192,00€), 62 – Fornecimento de Serviços Externos, com menos cinquenta e três mil, trezentos e quarenta e oito euros (53.348,00€) e 69 – Juros, com menos trinta quatro mil, noventa e oito euros (34.098,00€), todas em comparação com o previsto no orçamento para 2018.

De realçar que a redução da despesa com juros, está associada à eventual alienação de património (*Quinta dos Bons Dias*) o que possibilitará o pagamento do valor em dívida junto da Caixa Geral de Depósitos e referente à construção do Hospital Dr. Fernando Vale.

Não obstante a previsível redução de gastos nas contas já identificadas, a rubrica de despesas com pessoal encontra-se projetada com um incremento de mais 5,27%, ou seja, mais oitenta e três mil, seiscientos e cinquenta e dois euros (83.652,00€), isto face ao orçamento anterior.

Este aumento tem em consideração a atualização do Salário Mínimo Nacional que passará dos quinhentos e oitenta euros (580,00€) atuais para, previsivelmente, seiscientos e quinze euros (615,00€), com reflexo na estrutura global da Misericórdia, sem esquecer o seu impacto nas contribuições para a Segurança Social, bem como, o aumento de custos nas horas noturnas.

De igual modo as reclassificações e carreiras previstas no ACT das Misericórdias, não deixaram de ser ponderados.

Gastos - 2019

Inflação 1,60%

CONTAS	GASTOS	PERIODOS		Variação Orçamental	
		N-1	N	(2019-2018)	%
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	373 048,00	363 856,00	-9 192,00	-2,46%
	Mercadorias (Géneros Alimentares)	308 785,00	304 962,00	-3 823,00	-1,24%
	Matérias de consumo Outros	64 263,00	58 894,00	-5 369,00	-8,35%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	602 523,00	549 175,00	-53 348,00	-8,85%
621	Subcontratados		0,00	0,00	0,00%
622	Serviços Especializados	226 524,00	199 111,00	-27 413,00	-12,10%
	Trabalho especializado	55 980,00	44 599,00	-11 381,00	-20,33%
	Honorários	123 101,00	115 910,00	-7 191,00	-5,84%
	Conservação e reparação	39 357,00	33 175,00	-6 182,00	-15,71%
	Outros	8 086,00	5 427,00	-2 659,00	-32,88%
623	Materiais	59 133,00	31 812,00	-27 321,00	-46,20%
	Ferramentas e ut. Desgaste rápido	35 797,00	18 485,00	-17 312,00	-48,36%
	Material de escritório	22 044,00	11 812,00	-10 232,00	-46,42%
	Outros	1 292,00	1 515,00	223,00	17,26%
624	Energia e fluidos	197 229,00	194 845,00	-2 384,00	-1,21%
	Eletricidade	71 261,00	69 581,00	-1 680,00	-2,36%
	Combustíveis	108 768,00	115 571,00	6 803,00	6,25%
	Água	17 200,00	9 693,00	-7 507,00	-43,65%
625	Deslocações, estadas e Transportes	5 986,00	5 156,00	-830,00	-13,87%
626	Serviços Diversos	113 651,00	118 251,00	4 600,00	4,05%
	Comunicação	18 361,00	18 267,00	-94,00	-0,51%
	Seguros	9 194,00	13 204,00	4 010,00	43,62%
	Limpeza, higiene e conforto	43 271,00	48 000,00	4 729,00	10,93%
	Outros serviços	42 825,00	38 780,00	-4 045,00	-9,45%
63	GASTOS COM PESSOAL	1 586 528,00	1 670 180,00	83 652,00	5,27%
632	Remunerações do pessoal	1 273 462,00	1 348 396,00	74 934,00	5,88%
6321	Remunerações certas	1 220 496,00	1 305 196,00	84 700,00	6,94%
6322	Remunerações Adicionais	52 966,00	43 200,00	-9 766,00	-18,44%
634	Indemnizações	1 160,00	1 390,00	230,00	19,83%
635	Encargos sobre Remunerações	283 982,00	291 059,00	7 077,00	2,49%
636	Seguros de acidentes no trabalho	22 922,00	23 900,00	978,00	4,27%
638	Outros Gastos com Pessoal	5 002,00	5 435,00	433,00	8,66%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	14 319,00	20 236,00	5 917,00	41,32%
681	Impostos		0,00		
682/687	Outros Gastos e Perdas em Ativos		0,00		
688	Outros Gastos e Perdas	14 319,00	20 236,00	5 917,00	-0,38
6881	Correções de Períodos Anteriores				
6882	Donativos	250,00		-250,00	-100,00%
6883	Quotizações	4 126,00	4 126,00	0,00	0,00%
6884/6888	Outros Gastos e perdas	9 943,00	16 110,00	6 167,00	62,02%
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	72 794,00	73 000,00	206,00	0,28%
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	44 098,00	10 000,00	-34 098,00	-77,32%
Total dos Gastos		2 693 310,00	2 686 447,00	-6 863,00	-0,25%

Tabela n.º 2 - Gastos



4.2.1 Gastos / Descrição

- No custo das mercadorias e das matérias consumidas teve-se em consideração o saldo até setembro, calculando-se a respetiva média replicada a 12 meses, com a atualização de 1,6% da taxa de inflação;
- No fornecimento de serviços externos de um modo geral (conta 62) fez-se uma projeção tendo por base o acumulado nos 9 meses, levando em linha de conta a taxa de inflação, à exceção da rubrica de Limpeza, Higiene e Conforto em que se estabeleceu um valor máximo, tendo por base o que se acha por razoável tendo em conta o histórico de anos anteriores e atendendo à dimensão da Instituição;
- Os combustíveis e a água tiveram em conta o saldo acumulado e a taxa de inflação;
- Nos custos com pessoal, teve-se em consideração o quadro de pessoal a setembro, com a respetiva atualização do SMN, reclassificações, assim como uma taxa de absentismo de 10%, a par do pagamento integral dos feriados nos termos do ACT;
- Nas amortizações considerou-se os elementos sujeitos a depreciação em 2018, conforme simulação do programa de imobilizado;
- Nos restantes custos foi levado em linha de conta o acumulado a setembro e respetiva projeção, levando em linha de conta a taxa de inflação.

Gastos

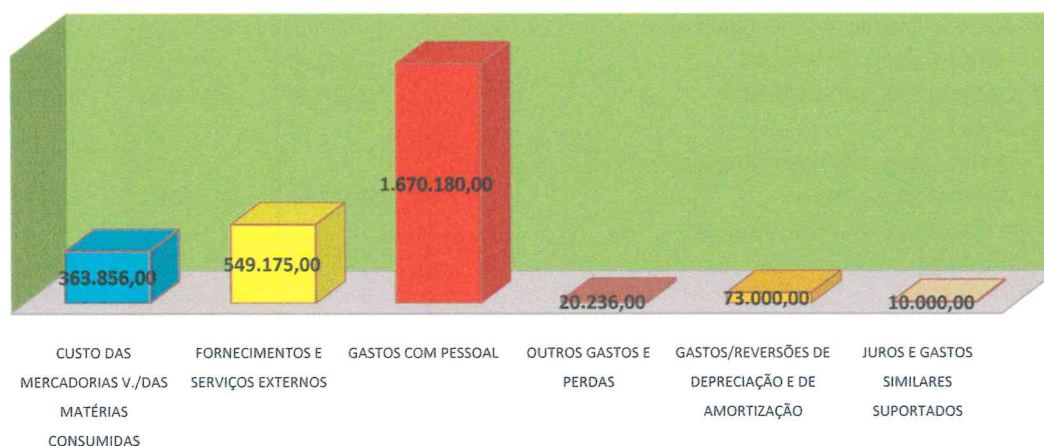


Gráfico n.º 2 - Distribuição de Gastos

4.3 Investimentos

Tal como já foi dito ao longo do presente documento, a Instituição preconiza para 2019 o arranque de avultados investimentos, dependentes da concretização de operações associadas à alienação de património, assim como à contração de empréstimos para esse efeito, sem esquecer a receção de subsídios destinados a esse efeito.

Do leque do mapa de investimentos faz parte a recuperação/requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas, cuja projeção para 2019 será de um milhão, noventa e três mil, oitocentos e três euros (1.093.803,00€), mantendo-se os trabalhos para 2020.

Também a execução de candidatura no campo da eficiência energética, caso a mesma venha a ser aprovada no Centro 2020, atingirá um montante global de quinhentos e cinquenta mil, setenta e nove euros (550.079,00€). Neste caso, a projeção é feita para uma execução ao longo dos 12 meses de 2019, na medida em que se perspetiva a saída dos resultados da candidatura até final de 2018.

A zona do armazém e cozinha terão trabalhos de reparação/substituição do chão, trabalhos esses orçados em cinquenta e cinco mil, duzentos euros (55.200,00€).

No campo dos equipamentos, destaque para a Lavandaria, para a qual se projeta um investimento de trinta mil euros (30.000,00€) e a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR), com um total de vinte e um mil, quinhentos e quarenta euros (21.540,00€) para um aparelho de ecografia.

Ano: 2019

INVESTIMENTO	VALOR		TOTAL
	SUBSÍDIOS	OUTROS (Próprios)	
Total	735 867,50	1 024 754,50	1 760 622,00
Investimento Financeiro		0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	735 867,50	1 024 754,50	1 760 622,00
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	735 867,50	963 214,50	1 699 082,00
EQUIPAMENTO	0,00	51 540,00	51 540,00
PROJETOS/CANDIDATURAS	0,00	10 000,00	10 000,00

Tabela n.º 3 - Investimentos

10 000,00	Projetos/Candidatura
1 093 803,00	Hospital
	Complexo Social –
55 200,00	cozinha/armazém
550 079,00	Obra Eficiência Energética
21 540,00	Ecógrafo - Fisioterapia
30 000,00	Equipamento Lavandaria
1 760 622,00	

Resumo descritivo

Tabela n.º 4 - Identificação Investimentos

5| CONCLUSÃO

Terminada a apresentação das linhas gerais preconizadas para as ações a desenvolver para o ano de 2019, é chegado o momento de realçar as dificuldades sempre presentes na atuação de uma Instituição do calibre da Misericórdia de Arganil.

Uma Instituição que não renega a sua natureza e a sua história, fazendo destas duas componentes da sua identidade, a força para ultrapassar os desafios que, constantemente, se lhe vão deparando.

Uma Instituição que assume o desafio de ser mobilizadora de vontades, tendo em vista promover o desenvolvimento local, nomeadamente através dos vários investimentos que estabeleceu para os próximos tempos.

Investimentos estes, que vão **exigir uma linha de continuidade, por parte dos seus órgãos sociais**, face aos significativos montantes envolvidos.

Esses investimentos têm ainda a particularidade de corresponder, não só aos anseios da Misericórdia, mas de igual modo, e provavelmente com maior pertinência, aos anseios de uma comunidade e de um concelho.

Falamos pois, da **recuperação do antigo Hospital Condessa das Canas**, cuja requalificação irá permitir a criação de cerca de 25 novos postos de trabalho, ao mesmo tempo que reforçará a resposta no âmbito dos Cuidados Continuados Integrados, sem esquecer o restabelecimento de um edifício emblemático na Vila de Arganil.

Falamos de igual modo, na **requalificação do Complexo Social** na vertente da eficiência energética, da substituição de **equipamento para a lavandaria** ou mesmo da **aquisição de equipamento para a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR)** e que permitirá que novos pacientes sejam acolhidos e tratados em Arganil.

No entanto, e à semelhança do que já sucedeu no passado, todos estes investimentos serão concretizados mediante a conjugação de vários fatores, nomeadamente de natureza económica, sendo **essencial a concretização da venda da Quinta dos Bons Dias**, assim como a



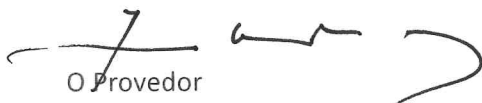
concessão de autorização para recurso à Banca, tendo em vista a materialização do investimento desejado.

Sem essa conjugação de fatores, nunca a Misericórdia poderá, ou deverá, arriscar a sua sustentabilidade a curto e a médio prazo.

Uma palavra final para todos os irmãos, sem os quais a Misericórdia não podia continuar na senda do reconhecimento e do bem-fazer, para os seus colaboradores, nomeadamente aqueles que dão o seu melhor em prol da Instituição e dos utentes e, por último, a todos aqueles que servimos, pois são eles a razão de ser da nossa existência.

Que a Senhora das Misericórdias nos dê o alento e as forças para continuarmos esta História de mais de 371 anos. Uma história que não admite quem não respeita o papel das Santas Casas, ou quem desconhece o *Compromisso* que assumimos quando aceitamos ser irmãos em Misericórdia.

Servir o próximo, sem nos servirmos.


O Provedor

ANEXOS

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS



Santa Casa Da Misericórdia de Arganil

Rua Comendador Cruz Pereira
3300-034 Arganil

NISS: 20004617166 NIPC: 501 157 654

1º ORÇAMENTO ANUAL
ANO 2019

Contas	RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERIODOS	
			N-1	N
71	VENDAS	a)	7.602,00	0,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	b)	1.115.920,00	1.104.910,00
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	c)	1.305.527,00	1.289.466,00
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	d)	10.947,00	11.122,00
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	e)	373.048,00	363.856,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	f)	602.523,00	549.175,00
63	GASTOS COM PESSOAL	g)	1.586.528,00	1.670.180,00
-	AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS (PERDAS/REVERÕES)	-	0,00	0,00
-	IMPARIDADE A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	-	0,00	0,00
-	PROVISÕES (AUMENTO/REDUÇÃO)	-	0,00	0,00
-	OUTRAS IMPARIDADES (PERDAS / REVERÕES)	-	0,00	0,00
-	AUMENTO/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	-	0,00	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	h)	254.738,00	475.605,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	i)	14.319,00	20.236,00
Result. antes de depreciações, gastos de Financ. Imposto		-	118.316,00	277.656,00
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	j)	72.794,00	73.000,00
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e imposto)		-	45.522,00	204.656,00
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	k)	300,00	0,00
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	l)	44.098,00	10.000,00
Resultado antes de Imposto		-	1.724,00	194.656,00

A Mesa Administrativa:

O Conselho Fiscal:

Aprovado em Assembleia Geral:

Data: Arganil, 7 de Novembro de 2018

Arganil, 28 de Novembro de 2018

Assinaturas:



Notas explicativas do orçamento:

- a) Provável receita do funcionamento do bar da piscina;
- b) Verba que se prevê receber da prestação de serviços;
 - Mensalidades dos utentes do Lar, A.T.L., Centro de Dia, Apoio Domiciliário e UCC;
 - Fisioterapia;
 - Funcionamento da piscina, prestação de serviços de jardinagem e lavandaria a Instituições instaladas no concelho;
- c) Verba que se prevê receber do Estado e serviços dependentes:
 - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra;
 - Ministério da Saúde resultante dos protocolos de Cuidados Continuados;
 - Comparticipação financeira de outras atividades (RLIS);
 - Câmara Municipal (CAF);
- d) Trabalhos executados por pessoal da Instituição que se destinam aos ativos fixos tangíveis ou a investimento em curso;
- e) Verba que se pensa bastante para aquisição:
 - Géneros alimentícios para o Complexo Social e para o Complexo de Saúde;
 - Fraldas para os utentes e medicamentos da UCC;
 - Rações para animais, sementes e adubos para a parte agrícola;
- f) Verba destinada ao pagamento de Fornecimento de Serviços Externos:
 - Gastos de eletricidade, gás para cozinha, aquecimento central e águas, inclui Complexo Social e Hospital de Cuidados Continuados;
 - Consumos de secretaria e expediente geral;
 - Reparação e manutenção de instalações, edifícios arrendados;
 - Aquisição de pequenos utensílios, comunicações, seguros, instalações, deslocações e estadias, honorários, contencioso e notariado, artigos de limpeza, higiene e conforto, publicidade, trabalhos especializados, material didático e saúde dos utentes, serviços de fisioterapia, entre outros;
- g) Montante previsto para gastos com pessoal:
 - Remunerações, subsídios de Natal e Férias, contemplando as reclassificações no ACT das Misericórdias;

- Turnos, prémios de produtividade, isenção de horário, trabalho noturno e abono de falhas de caixa;
- Formação profissional;
- Indemnizações;
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais;
- Outras despesas com o pessoal;

h) Rendimentos de:

- Quotas da Irmandade, Campo Dr. Eduardo Ralha e comparticipação nos consumíveis (fraldas, pensos, etc);
- Serviços sociais que não se refiram à atividade principal da instituição (acolhimento temporário, etc);
- Investimentos não financeiros, ou seja propriedades de investimentos, ativos fixos tangíveis (rendas);
- Subsídio para Investimento;

i) Nesta conta encontram-se previstos gastos com:

- Quotizações à União das Misericórdias, ALP, outras entidades;

j) Valores prováveis para os gastos de depreciação dos ativos fixos tangíveis (instalações e equipamento, incluindo o Hospital de Cuidados Continuados);

k) Rendimentos obtidos de depósitos e outras aplicações (depósitos a prazo);

l) Gastos com financiamento obtido.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 Arganil

TLF 235 200 490 **FAX** 235 200 499 • geral@scmarganil.pt

www.scmarganil.pt • www.facebook.com/misericordiadearganil